

MM1-CS1

Estudo de caso: Mabinti Tushike Hatamu (Meninas, Sejamos as Líderes), Tanzânia

Sobre o projecto

Mabinti Tushike Hatamu é um modelo rentável que envolve raparigas adolescentes fora da escola com idades entre 10 e 19 anos para empoderá-las a fazerem escolhas seguras em relação à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos, económicos e bem-estar social, contribuindo acima de tudo para redução da vulnerabilidade ao HIV, gravidez e violência baseada no género.

O teste piloto do projecto foi na Tanzânia na zona rural (onde mais de 80% da população vive) e na zona urbana (onde a percepção da oportunidade económica leva ao êxodo rural e cria novos riscos para as raparigas). Para o teste piloto na zona rural, a *Restless Development* tem estado a trabalhar na zona rural de Iringa, Mbarali e nos distritos rurais de Mbeya, nas regiões de Iringa e Mbeya. Estas zonas primariamente rurais apresentam algumas das mais altas taxas de prevalência de HIV da Tanzânia, como Mbeya (9%) e Iringa (9,1%)¹.

Na fase dois, a idade das beneficiárias aumentou para incluir meninas fora da escola dos 10 aos 24 anos porque foi observado que as raparigas nos seus 20 anos levam tempo para transitar para a fase adulta e ainda precisam de conhecimento e informação para tomar decisões informadas sobre as suas vidas. Aumentar a idade para incluir as meninas dos 10 aos 24 anos ajudará a alcançar e apoiar um maior número de raparigas com necessidades imediatas.

O que aconteceu?

As líderes foram recrutadas e receberam formação para realizar pesquisas dentro das suas comunidades entre as suas colegas. A pesquisa participativa actualizou as intervenções das principais mudanças do programa que precisavam de ser levadas em conta. As raparigas foram envolvidas na análise do seu ambiente e na identificação do tipo de projectos de geração de renda que gostariam de levar a cabo. Ademais, a *Restless Development* envolveu as raparigas em encontros de consulta de alto nível com o Governo e doadores sobre o feedback, a avaliação ou pesquisa sobre o potencial do projecto ou a eficácia do projecto.

Isso foi feito dando uma oportunidade para elas liderarem as sessões de chuva de ideias e discussões de grupos focais (DGF), entre outros. Por exemplo, o grupo parlamentar sueco teve um encontro de 3 horas com as raparigas sobre as áreas que elas gostariam que o governo sueco canalizasse fundos a Tanzânia. Mais recentemente, 10 membros das nossas redes lideraram o desenvolvimento da advocacia que solicitou o fórum global FP 2020 realizado a 30 de Outubro de 2016.

As jovens são as principais implementadoras do programa de Mabinti em que elas desempenharam o papel de educadoras de pares como voluntárias comunitárias ou nacionais.

1. Voluntárias comunitárias - recrutadas através da colaboração com representantes de líderes governamentais locais que recomendaram ou publicitaram a oportunidade para a comunidade de jovens candidatar-se para os cargos. As voluntárias comunitárias são recrutadas da área de

¹ 2011-2012 Tanzania HIV and Malaria Indicator Survey (THMIS), HF43, DHS program,

<https://dhsprogram.com/pubs/pdf/HF43/HF43.pdf> HYPERLINK

"<https://dhsprogram.com/pubs/pdf/HF43/HF43.pdf>"

implementação e geralmente são do mesmo contexto que os beneficiários-alvo em termos do nível de educação, renda e contexto social.

2. Voluntárias nacionais - geralmente recrutamos graduadas ou jovens com um nível de educação superior seguindo o processo formal de recrutamento da *Restless Development*. O papel da voluntária nacional é de apoiar e complementar as voluntárias comunitárias.

Existem 27 voluntárias comunitárias e nove voluntárias nacionais em Iringa, Ruvuma e Dar-Es-Salaam. Todas as nossas voluntárias são formadas para serem capazes de desempenhar o seu papel bem como apoio contínuo.

Enquanto promover parcerias é importante para a sustentabilidade do projecto, os eventos comunitários de advocacia são igualmente uma parte fundamental do projecto Mabinti. Eles dão espaço aos membros da comunidade para interagirem uns com os outros num ambiente informal, amigável e divertido enquanto aprendem sobre o projecto Mabinti, os desafios que as adolescentes enfrentam e os seus direitos de aceder aos serviços. As raparigas identificaram os pontos principais para elas e que gostariam de ver mudanças depois através do entretenimento educativo, peças teatrais comunitárias, música e jogos para sensibilizar os membros da comunidade e o Governo e organizar compromissos públicos para apoiar as raparigas e defender questões como o acesso aos serviços SSR .

As avaliações do fim do programa têm lugar anualmente e existe a possibilidade das participantes, beneficiárias, funcionárias e outros parceiros avaliarem de forma detalhada o projecto do programa e a implementação para identificar e reflectir sobre o impacto. Para efeitos de relatório contínuo, realizamos visitas de monitoria no terreno para as áreas de implementação em que envolvemos as voluntárias e membros do grupo através de entrevistas individuais e em grupos além de estudos de caso por meio de entrevistas grupais e individuais.

Lições aprendidas

- As raparigas respondem melhor e de forma aberta aos seus pares e pessoas que elas conhecem e confiam. Usar voluntárias da comunidade local faz com que seja fácil para elas criarem um relacionamento com as raparigas (membros da rede juvenil) e outros intervenientes visto que são conhecidas nas suas comunidades, são de um mesmo contexto social e podem relacionar com os problemas que enfrentam na sua zona.
- Poderá haver uma diferença nas necessidades entre os diferentes grupos etários. Portanto, entender a diferença entre os grupos etários também garante que a nossa intervenção seja adequada para o beneficiário, por exemplo - as meninas com 15-19 anos de idade estão mais focadas nas oportunidades em meios de subsistência e empoderamento através da geração de renda, enquanto as meninas mais novas de 10 a 14 anos estão mais concentradas na educação e procurar apoio para voltar à escola.
- As raparigas sentem-se confortáveis trabalhando em grupos desde que os grupos não sejam muito grandes, grupos de 10 têm sido muito práticos.
- As raparigas tendem a ser tímidas para expressar as suas preocupações relacionadas com os membros do grupo, assuntos pessoais ou voluntários, portanto, dando-lhes um espaço privado ajuda-lhes a identificar qualquer problema grave.
- Envolver os grupos de meninas durante a avaliação ou para juntar ideias permite-nos ter uma visão detalhada do que está a acontecer bem como identificar abordagens que funcionam melhor para satisfazer aos requisitos e às necessidades de diferentes grupos.

Por que isso funciona

- Esta abordagem permite-nos trabalhar a partir da base com um foco real nos esforços personalizados para necessidades específicas da comunidade a um nível realmente programado, trabalhando ao nível da base oferece-nos uma oportunidade para personalizar a implementação para abordar a diferença na atitude, cultura e necessidades da comunidade. Isso permite-nos envolver com as pessoas correctas e as preocupações certas.
- Usar as jovens para liderar a mudança e resolução de problemas na sua comunidade impulsiona a sua confiança e envolvimento.
- A formação em geração de renda e abertura de negócios ajuda as raparigas em termos de segurança e independência económica e é uma componente interna do programa MTH que ajuda a garantir coesão e longevidade do grupo.
- As atitudes de autoconfiança e assertividade para as raparigas adolescentes podem ser cultivadas através de grupos exclusivos para meninas.
- A nossa abordagem de educação de pares lideradas por jovens para a SSR permite uma comunicação aberta entre os membros pares e cria oportunidades para um melhor entendimento.
- A identificação de busca de rendimento e de oportunidades de formação vocacional, liderada por raparigas, impulsiona ajuda para cultivar o apoio entre os membros do grupo.
- A ligação a serviços amigos do jovem é imperativo para melhorar o acesso aos serviços sociais básicos e os grupos são uma plataforma excelente para fazer tais conexões.
- Usar as técnicas não-formais tais como entretenimento educativo, desporto, eventos culturais, rádio e conselhos locais, o projecto consciencializou as raparigas sobre os direitos, necessidade de protecção e ajudou as comunidades a fortalecerem os mecanismos para identificar e referir raparigas vulneráveis em risco de violência, comportamento sexual de risco e desistência escolar.

Mini Estudo de Caso: Trabalhar em grupos através dos Centros de Recursos de Informação (espaços seguros)

No programa Mabinti trabalhamos com meninas em grupos de 10 a 15 membros. As raparigas formam a sua própria agência e, através das líderes, voluntárias comunitárias e nacionais, são apoiadas para realizar várias actividades nos espaços seguros para as raparigas dadas pelas comunidades. Ademais, as raparigas também têm acesso ao apoio psicossocial. As raparigas são devidamente preparadas e apoiadas para aceder aos serviços de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, Violência Baseada no Género, Educação e habilidades para empoderamento económico. Actualmente estamos a trabalhar com 27 grupos de raparigas.

Oferecemos aos grupos das raparigas oportunidades para escutarem as séries radiofónicas da Shuga, um programa televisivo premiado que foi transformado em drama radiofónico, com a contribuição e apoio do UNICEF e da Radio Canal France International (CFI) com a contribuição da Restless Development, da Tanzânia. A Rádio Shuga oferece uma visão nua e crua das vidas de um grupo de quatro personagens jovens fictícias dos 15 a 24 anos em 12 episódios de oito minutos. A série conta

uma história sobre as suas escolhas, sonhos, amizades, desafios e triunfos um mundo onde o HIV e SIDA são uma ameaça constante.

As voluntárias reúnem-se no seu respectivo Centro de Recursos (IRC) para ouvir os programas radiofónicos uma vez por semana e orientar as discussões. Através da série radiofónica Shuga, as raparigas obtiveram conhecimento sobre os efeitos da violência baseada no género e a importância de denunciar casos de violência sexual logo que possível às autoridades competentes e procurar cuidados pos-violência nos centros de saúde locais. Estes programas radiofónicos sobre SSR e seminários de seguimento envolvendo a sensibilização comunitária são de grande impacto para o bem-estar social das raparigas. Como resultado de escuta à série radiofónica da Shuga, as raparigas afirmaram ter adquirido novas habilidades que contribuíram para a sua determinação e autoconfiança. Também afirmaram um conhecimento e entendimento acrescido, especialmente sobre como o HIV é transmitido e como evitar a gravidez precoce.